

# UMA NOVA MANEIRA DE CONHECER





**Agnus Dei**  
Artigos Religiosos

**0800 604 8449**

**A loja católica mais completa do Brasil.**



Loja - Goiânia-GO  
(62) 3223-5953

 [agnusdeiloja.com.br](http://agnusdeiloja.com.br)



@agnusdeiloja

# SUMÁRIO

04 **PE. JORDÉLIO SILES LEDO, css**  
A IVC E O DESAFIO DA  
ACOLHIDA AOS CATEQUI-  
ZANDOS E ÀS FAMÍLIAS

06 **PE. CLAUDIO  
ROBERTO BUSS, scj**  
A PALAVRA  
DE DEUS EDUCA

08 **PE. ELIAS SILVA**  
CATEQUESE E ANIMAÇÃO  
VOCACIONAL

10 **DOM EUGÊNIO RIXEN**  
MISTAGOGIA DA  
CATEQUESE




12 **PE. EDUARDO CALANDRO E  
PE. JORDÉLIO SILES LEDO, css**  
CATEQUESE E A  
COMUNIDADE ECLESIAL

14 **DOM FRANCISCO DE ASSIS  
GABRIEL DOS SANTOS**  
NOVAS TECNOLOGIAS  
DE COMUNICAÇÃO E  
CATEQUESE

16 **PE. EDUARDO CALANDRO**  
A PEDAGOGIA DE JESUS



Rua Itororó, 144 • B. São Francisco • 74455-015 •  
Goiânia-GO • Fone: (62) 4008-2350  
• (62) 98592-4164 • [www.scalaeditora.com.br](http://www.scalaeditora.com.br)  
• [vendas@scalaeditora.com.br](mailto:vendas@scalaeditora.com.br)

   @scalaeditora

**Diretor Geral e Editor:** Paulo Júnior S. Leão,  
CSSR • **Jornalista responsável:** Diego Joaquim,  
CSSR | Mtb/DF 65324 • **Projeto gráfico e dia-  
gramação:** Marcia Lezita Silveira • **Equipe de  
revisão:** Eurípedes Amaro dos Santos e Pe.  
Paulo Júnior S. Leão, CSSR • **Fotos:** Acervo foto-  
gráfico da CSSR, GO e freepik.com • **Impresso  
no parque gráfico da Scala Editora**

## EDITORIAL



## ANUNCIAR O EVANGELHO de modo sempre novo!

Uma nova maneira de conhecer Jesus. Eis o atual desafio de todo educador na fé: apresentar a pessoa e a proposta de Jesus de um modo novo e atraente.

Para que possa alcançar esse objetivo, a pessoa, que se predispõe dar a conhecer a fé em Jesus, precisa fazer a experiência primeira de ter uma relação estreita com ele. Também, necessita caminhar por onde anda os seus catequizandos. Em suma, requer ter os olhos fixos em Jesus e estar atento aos sinais dos tempos.

A pedagogia de Jesus era elaborada justamente a partir dessa dinâmica: aproximar daquele que mais necessita de atenção, ver de perto a sua realidade, ouvir o seu apelo e sentir o que ele sentia.

As tecnologias que hoje temos não faziam parte do tempo de Jesus. Elas se apresentam como excelentes ferramentas, pois tornam mais rápida a divulgação e a propagação de uma notícia, de uma mensagem. Com efeito, precisam ser usadas na medida certa e com o direcionamento

adequado. Caso contrário, ao invés de propagar a Boa Nova, elas podem divulgar notícias que não edificam e que deturpam a realidade. Podem, também, afastar as pessoas da realidade e remetê-las para o isolamento.

A melhor maneira ainda para conhecer Jesus é ler a Bíblia. Nela encontramos o registro da Palavra de Deus. Por ela, o conhecimento sobre a pessoa de Jesus, o projeto do Pai e a missão do Espírito Santo ficam mais evidentes possibilitando a educação de uma fé mais comprometida com a realidade atual.

Com a intenção de propagar boas ideias, preparamos esta revista contendo artigos que vão instigar você a descobrir uma nova maneira de educar a fé das pessoas que buscam conhecer Jesus.

Envolve mais, conheça mais e coloque suas habilidades a favor da evangelização.

Fraterno abraço.

**Paulo Júnior Silva Leão, CSSR**

*Editor da Scala Editora*



## A IVC E O DESAFIO DA ACOLHIDA AOS CATEQUIZANDOS E ÀS FAMÍLIAS

# DESAFIOS DA IGREJA

Sabemos que um dos grandes desafios da Igreja hoje é a necessidade de uma boa acolhida.

Ninguém permanece em um lugar onde se sente mal, onde não é bem recebido. Quando alguém se decide por fazer parte da comunidade de fé, via de regra, é por causa da acolhida que lhe é dada. Ninguém fica em um ambiente onde não consegue fazer amizade. Acreditamos que o processo da iniciação à vida cristã traz respostas oportunas para revermos nosso jeito de evangelizar, de maneira especial na ação evangelizadora da catequese como processo de educação na fé.

Mais do que em outras épocas, temos a necessidade de oferecer aos catequizandos e às famílias que nos procuram como comunidade de fé uma boa acolhida, fazer com que as pessoas se sintam em casa como um lar aconchegante, lugar do encontro, da partilha, etc. Neste sentido, acolher significa oferecer refúgio, proteção ou conforto. É mostrar, com gestos e palavras, que a comunidade paroquial é o espaço onde se pode encontrar essa segurança. Demonstrar, na prática, como sugere Zygmunt Bauman, que “a comunidade é um lugar ‘cálido’, um lugar confortável e aconchegante”. Quando se é bem acolhido na comunidade, ela passa a representar, segundo Bauman, esse “teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado”. Toda essa imagem figurada de segurança torna-se real na comunidade quando se é bem acolhido, porque acolher é também dar abrigo, amparar, dar ou receber hospitalidade, ter ou receber alguém junto de si.

Uma boa celebração da acolhida com as famílias e os catequizandos faz toda diferença no início da caminhada da catequese, e, talvez, seja o primeiro passo. Mas a ação evangelizadora da catequese não pode se limitar a essa atitude. Já imaginou o que aconteceria se você desse uma bonita festa, acolhendo bem os convidados quando chegassem,

mas, uma vez dentro dela, começasse a maltratá-los ou ignorá-los? Eles logo abandonariam a festa e nunca mais aceitariam seu convite. A mesma coisa ocorre na catequese. Receber bem os que chegam para o processo de educação na fé é de suma importância, mas, depois disso, vem a parte mais desafiadora da ação evangelizadora da catequese: fazer com que as pessoas continuem sendo alvo da nossa atenção e simpatia. Isso nem sempre é fácil, porque a comunidade é também lugar de conflitos e contendas. Só com o amor e o respeito humano as nossas diferenças e limitações são capazes de superar as fases mais desgastantes dos relacionamentos que ocorrem no dia a dia da comunidade.

Acolher é uma atitude humanitária e cristã, são inúmeros os textos bíblicos que mostram a importância da acolhida. Jesus escolheu e acolheu os apóstolos e discípulos para que seus propósitos se concretizassem (cf. Mt 10,1-8). Acolheu, sem discriminação ou preconceito, pessoas tidas como pecadoras, como por exemplo, cobradores de impostos (Mt 9,9-13), prostitutas (Lc 7,36-50), leprosos (Lc 17,11-19; Mc 1,40-42) e outros tipos de doentes ou de pessoas consideradas impuras (Mc 6, 55-56). São Paulo, na Carta aos Romanos (15,7), recomenda: “Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu para a glória do Pai”. O Documento de Aparecida (DAp, nn. 353-357) explica a ação de Jesus, destacando a acolhida como um serviço fundamental na Igreja. Mostra que a acolhida feita por Jesus é um gesto de amor e que só quem ama acolhe aqueles que são vítimas do desamor. A acolhida provoca transformações mútuas. Ao acolhermos, somos simultaneamente acolhidos e essa reciprocidade é transformadora, provocadora de situações que geram outros gestos de amor.

Que sejamos pessoas de ternura e acolhida eficiente em nossa ação evangelizadora da catequese.

Com ternura,

Pe. Jordélio Siles Ledo, css\*



\*Especialista em Pedagogia Catequética e Psicodrama, presidente do Centro de Formação Permanente – CEFOPE, coautor da Coleção Itinerário Catequético, publicada por Scala Editora e CEFOPE.

EM BREVE


Itinerário catequético

# PERS-EVERANÇA

O novo subsídio da etapa **Perseverança**, de autoria dos padres Eduardo Calandro e Jordélio Siles Ledo, tem como foco a vida do pré-adolescente, de 11 aos 14 anos. Serão **três etapas** distintas. A **primeira** delas tem como base as obras de misericórdia. Este momento, portanto, é um convite para a ação e a missão. A **segunda** etapa tem o foco na sexualidade e afetividade. É uma importante contribuição da comunidade ao refletir estes temas nessa fase da vida, numa visão cristã. Já a **terceira** etapa trata de cidadania e vocação.

 **scala**  
EDITORA




 0800 703 8353

 (62) 98119-6817

 [scalaeditora.com.br](http://scalaeditora.com.br)

# A PALAVRA DE DEUS EDUCA



A maior maravilha incomparável é o fato de Deus, onipotente e transcendente, ter querido comunicar-se com seus filhos e filhas de todos os tempos.

Através desta autocomunicação e autoeducação para com a humanidade, Deus tem agido como o melhor pedagogo. Tem-se revelado de diversas maneiras e por etapas. Primeiro, gradualmente, por meio dos profetas; por último, plenamente, em seu Filho Jesus Cristo. Por isso, Jesus é a Palavra de Deus (Hb 1,1-3).

Deus continua revelando-se hoje a todos os seres humanos. A catequese, que tem na sua origem etimológica o verbo ressoar, continua fazendo ecoar no hoje da vida das pessoas a mesma Palavra pronunciada no passado, tornando-a atual e compreensível.

Jesus é por excelência a Palavra de Deus, pois através da sua encarnação, a palavra pronunciada anteriormente pelos profetas tornou-se Palavra viva, plena e realizadora. A Bíblia, por sua vez, é Palavra de Deus, pois contém por escrito a Palavra Eterna de Deus preanunciada pelos profetas e plenificada no seu Filho Jesus.

A Bíblia, portanto, como livro que contém a Palavra de Deus, é meio por excelência de transmissão de toda a história salvífica de Deus para a humanidade. No centro da catequese está, portanto, a Bíblia, que lida, estudada, meditada e rezada se torna o meio privilegiado do catequizando entrar em contato com Jesus Cristo.

Os catecismos editados são importantes, porque sistematizam os artigos fundamentais e centrais da fé. Porém, facilmente se pode cair num modelo de catequese que prioriza a memória e a repetição, comprometendo a dinâmica da evangelização. Quando a catequese

se torna mais bíblica, prioriza-se o contato com a fonte do diálogo de Deus com a humanidade. As narrativas bíblicas privilegiam o concreto da vida e colocam a história sob o olhar divino.

Possibilitar o catequizando adentrar ao tesouro da Sagrada Escritura é permitir-lhe um contato direto com a história de Deus com o seu povo e com a Palavra viva, que é Jesus Cristo.

A familiaridade com o texto bíblico permite saborear a riqueza das histórias, ensinamentos, profecias, orações, palavras sapienciais e outros que a Sagrada Escritura contém. Mas este é apenas o primeiro passo, pois após este o texto sagrado olhado no seu conjunto se torna uma história de Aliança, da qual o leitor se sente parte e experimenta seu sentido mais profundo. Neste nível a Bíblia se torna educativa para a fé, pois permite orientar o caminho e as decisões da vida através de modelos de ação/prática inspirados no próprio Senhor e nos seus escolhidos.

A Sagrada Escritura deve ser lida com a Igreja. Portanto, muitos subsídios hoje publicados por biblistas e catequistas ajudam a orientar uma leitura adequada e profunda do texto sagrado. Ler e estudar a Bíblia certamente assusta, quando não se tem empatia e familiaridade com a mesma. Mas, a partir do momento em que os primeiros obstáculos são transpostos, ela se torna um caminho encantador e um manual para a vida e para a evangelização.

É certo que a catequese não pode cair num biblicismo e nem é um percurso somente bíblico. Ela é o centro da catequese, no sentido de que os ensinamentos da Igreja e as experiências de fé devem partir e ser inspirados no seu conteúdo. Sendo assim, o fiel após o período de catequese terá conhecido na fonte o rosto de Deus manifestado plenamente em Jesus Cristo.

Pe. Cláudio Roberto Buss, scj\*



*\*Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Professor da Faculdade Dehoniana. Coordenador da Pós-Graduação Latu Sensu em Direção Espiritual da Faculdade Dehoniana e Professor da Pós-Graduação em Catequese da mesma Instituição.*

# Mariologia

Pós-Graduação

Lato Sensu




*Faça parte desta história*

Já são duas turmas formadas  
contando mais de  
70 alunos.

**Inscrições abertas**

**[dehoniana.edu.br/mariologia](http://dehoniana.edu.br/mariologia)**

## Contatos

-  /dehoniana
-  @fdehoniana
-  pos@dehoniana.edu.br
-  Av. Francisco barreto leme, 550  
Vila São Geraldo - Taubaté (SP)
-  (12) 3625-8080  
(12) 98108 3732
-  [dehoniana.edu.br](http://dehoniana.edu.br)

Academia  
Marial



Faculdade  
Dehoniana



# CATEQUESE E ANIMAÇÃO VOCACIONAL

Deus seja louvado pela vocação de tantos homens e mulheres que se dedicam a arte de catequizar, em todas as comunidades e paróquias. Em pequenos ou grandes grupos transmitem o amor incondicional a Deus, à Igreja, e lançam luzes que orientam o caminhar de tantas pessoas seguindo os passos de Jesus.

A Iniciação à vida Cristã é o momento natural para que seja despertado no coração dos filhos de Deus o ardente desejo de assumir os planos de amor divino em suas vidas. É por essência um ambiente vocacional, pois na verdade, não é possível abordar o seguimento a Jesus sem tocar no chamado individual. Sendo assim, surge o convite imperioso a todos os catequistas para que também assumam a sua missão e vocação de animadores vocacionais, propondo para aqueles que Deus lhes confiou o seguimento a Cristo, em uma vocação específica.

O Diretório Nacional de Catequese, em seu número 147, item c, nos diz: “Os objetivos inspirados na pedagogia da fé são alcançados pela catequese da seguinte forma: ajudando no discernimento vocacional das pessoas para que assumam, na Igreja e na sociedade, a partir da fé, o seguimento de Jesus do modo mais condizente com suas potencialidades, aspirações, como escolha existencial, colocada sob o olhar de Deus”.

Neste parágrafo do DGC nota-se, claramente, que um dos objetivos da Catequese é propiciar aos catequizandos um ambiente que favoreça fazer uma escolha livre, fruto de um processo de discernimento vocacional, frente aos diversos caminhos que oferecem felicidade, mas que, no entanto, os afasta de suas verdadeiras identidades cristãs.

Hoje mais do que nunca é necessário um trabalho conjunto entre a Pastoral Vocacional e Catequese diocesana e/ou paroquial, e não um trabalho em ‘gavetas pastorais’ isoladas, como se o labor missionário tivesse diferentes objetivos, fazendo com que o grande mandado para ir e fazer discípulos não se cumpra em sua totalidade.

Aqueles que recebem os primeiros raios de verdade e amor, transmitidos nos encontros de preparação para Eucaristia e Crisma, são também convocados a se questionarem sobre sua vida e o sentido último pelo qual se vale a pena viver, e dizerem como o jovem Francisco de Assis: “Senhor, o que queres de mim?”

Os nossos encontros com as crianças, adolescentes e jovens são espaços propícios para questionarem sobre sua vida e vocação. Com uma linguagem jovem, é preciso propor a vocação na contramão de tantas possibilidades continuamente apresentadas, e fazer com que as crianças, desde pequenas, despertem para o projeto pessoal, fruto do amor de Deus.

Em todas as comunidades e paróquias é necessário cultivar e promover a Cultura Vocacional, partindo da proposta de oração por todas as vocações. Os ambientes catequéticos precisam ser lugares onde se apresenta e cultiva a oração por todas as vocações da Igreja, pedindo para que Senhor da messe envie mais operários.

Você catequista, louve a Deus pelo dom de sua vida e vocação, e de uma maneira especial por esta vocação de catequizar; mas não se esqueça que ali, diante de tantos corações sedentos, você tem uma missão especial: despertar a vocação de cada um, fazendo-os ter a certeza que na infinita bondade de Deus são chamados a ser seus filhos, e cada qual com sua missão específica na Igreja e no mundo.

Pe. Elias Silva\*



\*Diocese de Uruaçu-GO – Coordenador Nacional da Pastoral Vocacional – @PeEliasSilva



Que possamos, todos nós, nos encantar com nossa vocação e missão.



A catequese é um espaço propício para apresentar às crianças e aos jovens a proposta vocacional. De forma criativa e dinâmica, os encontros propostos nestes manuais apresentam as diferentes vocações como caminhos para o seguimento de Jesus Cristo.

R\$ 7,90 cada

“O AMOR JAMAIS  
PASSARÁ”

(1Cor 13,8)



## MISTAGOGIA DA CATEQUESE

- <sup>1</sup> Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Ed. CNBB 2013, nº 166
- <sup>2</sup> Concílio Ecumênico Vaticano II, Constituição Dogmática *Dei Verbum*, 3

O Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* dedica todo um parágrafo à iniciação mistagógica: “Outra característica da catequese que se desenvolveu nas últimas décadas é a iniciação mistagógica, que significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervêm toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã”<sup>1</sup>.

A mistagogia é entrar no mistério de Deus e do seu Reino para entender nosso próprio mistério, nossa própria história. O mistagogo é inquieto por natureza. A descoberta de Deus não tem fim.

Temos quatro caminhos possíveis para encontrar Deus e viver na sua intimidade.

O primeiro livro da revelação de Deus é a Criação. A constituição dogmática *Dei Verbum* disse: “Deus, criando e conservando todas as coisas pelo Verbo (cf. Jo 1,3), oferece aos homens um testemunho perene de Si mesmo na criação”<sup>2</sup>. São Francisco, no Canto das Criaturas, soube muito bem expressar isso quando disse: “Louvado sejas, meu Senhor, com todas as Tuas criaturas, especialmente o senhor irmão Sol, que clareia o dia e que, com a sua luz, nos ilumina.”

O segundo livro é a Bíblia. Através das Sagradas Escrituras, Deus se comunica, fala conosco. Não leio simplesmente a Palavra para aumentar meus conhecimentos, mas principalmente para me encontrar com Ele. Por isso, a Bíblia é o livro principal da Iniciação à Vida Cristã. O profeta Isaías disse: “Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e para lá não voltam sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de

produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa comer, assim acontece com minha palavra que sai da minha boca...” (Is 55,10-11).

O terceiro caminho para procurar o rosto de Deus é a Comunidade. Não é possível viver uma verdadeira experiência de fé, sem vida fraterna. A Iniciação à Vida Cristã precisa acontecer numa verdadeira comunidade de fé que reza, celebra e partilha, a exemplo das primeiras comunidades cristãs (At 2,42-47). “Vejam como eles se amam!”, se dizia dos primeiros cristãos. Seguir Jesus é uma questão de amor, como disse São Paulo: “O amor jamais passará!” (1Cor 13,8).

O quarto caminho da mistagogia cristã é a Cruz. O próprio Jesus disse: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga.” (Mc 8,34). A cruz que abraçamos é consequência do amor, do compromisso com todos aqueles que sofrem: doentes, excluídos, migrantes, vítimas da violência. Na medida em que eu me aproximo do sofrimento dos outros, encontro o próprio rosto de Jesus. “Todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram” (Mt 25,40).

Mais do que nunca nossa catequese precisa de espiritualidade verdadeira, de mistagogia. O grande teólogo do século XX, Karl Rahner, já dizia: “O cristão do século XXI ou será místico ou não será cristão”. A catequese não deve ser reduzida a transmitir doutrinas ou uma moral, mas deve ajudar a encontrar uma pessoa, Jesus Cristo, vivo. Todo o resto é consequência deste encontro. É a vivência desta intimidade com Deus que vai dar sentido a nossa vida, nossas angústias e alegrias, e alimentar nossa esperança.

Dom Eugênio Rixen\*



\*Bispo da Diocese de Goiás, referencial para a catequese no Centro-Oeste

Evangelizar não é transmitir uma ideia, mas proporcionar o encontro com uma pessoa

# JESUS CRISTO



Oferta exclusiva para o evento Catequistas Brasil  
Volume I e II

Preço promocional: R\$ **10,00**



## CATEQUESE E A COMUNIDADE ECLESIAL

A catequese é um serviço eclesial essencial para a formação e o crescimento da Igreja. Sem uma catequese eficiente não teremos pessoas maduras na vida da comunidade eclesial, por isso sentimos a necessidade de uma catequese de iniciação à vida cristã e também uma catequese que seja permanente.

A catequese de iniciação e a catequese permanente não são excludentes, mas sim complementares (DGC 69). São dois níveis distintos de catequese, especificamente diferentes: o primeiro (a catequese de iniciação à vida cristã) necessita do segundo (a catequese permanente), e, por sua vez, o segundo nível (a catequese permanente) não pode prescindir do primeiro nível, a catequese de iniciação.

A esta catequese já se referia o documento do sínodo quando diz que: “A catequese é um desses momentos muito importantes, por certo no processo total da evangelização” (CT 18 e 20 c). A catequese de iniciação configura-se na conversão a Cristo, dando a primeira fundamentação a essa primeira adesão. “Os convertidos, mediante ensinamento e aprendizagem convenientemente prolongada de toda a vida cristã” (AG 14), “são iniciados no mistério da salvação e no estilo de vida próprio do Evangelho” (DGC 63, cf. CT 18).

A catequese de iniciação distingue-se da catequese permanente, destinada a desenvolver, “em profundidade e em extensão, a catequese de iniciação para a vida em pleno exercício”. É “a Igreja em estado de

catequese” “a educação permanente na fé posterior a sua educação inicial a supõe. Ambas são duas funções do ministério da Palavra, distintas e complementares, a serviço do processo permanente de conversão” (DGC 69).

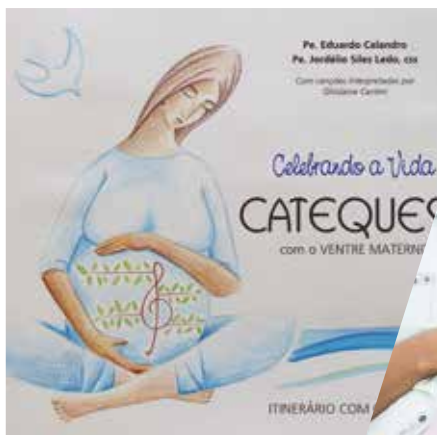
A catequese é uma dimensão que deve estar presente em todos os campos da ação evangelizadora da Igreja. Ela deve oferecer a iniciação aos mistérios divinos, bem como um itinerário, que é um processo de educação permanente da fé. A iniciação cristã, que inclui o querigma, é maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e introduzi-lo no discipulado. Dá-nos também, a oportunidade de fortalecer a unidade dos três sacramentos da iniciação e aprofundar o seu rico sentido. A iniciação cristã, propriamente falando, refere-se à primeira iniciação nos mistérios da fé, na forma do catecumenato pós-batis-mal para os batizados não suficientemente catequizados. Esse catecumenato está intimamente unido aos sacramentos da iniciação: batismo, confirmação e eucaristia, celebrados solenemente na Vigília Pascal. (DAp 288)

A catequese tem a finalidade de aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho; levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. “Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo, e à participação em sua missão” (DNC nº 41).

Pe. Jordélio Siles Ledo, css  
e Pe. Eduardo Calando



# EDUCAR PARA A FÉ desde a origem da vida!



A catequese,  
como preparação  
ao sacramento  
do Batismo,  
faz parte de um  
processo maior:  
a Iniciação à  
Vida Cristã

Este Itinerário propõe  
uma nova maneira, orante,  
celebrativa, mistagógica  
e querigmática para  
refletir sobre o  
sacramento do Batismo.

Adquira através do nosso site!



[scalaeditora.com.br](http://scalaeditora.com.br)



## É URGENTE INVESTIR E PREPARAR NOSSOS COMUNICADORES

# NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E CATEQUESE

Muito já foi dito sobre o estilo catecumenal a serviço da catequese de IVC, Iniciação à Vida Crista. Muito mais precisa ser feito para que essa inspiração se torne eixo da ação pastoral das dioceses. Temos tantas razões e motivações para resgatar a pedagogia do anúncio missionário das primeiras comunidades apostólicas. Tanto a bíblia quanto os recentes documentos da Igreja do Brasil enfatizam a formação para o discipulado de Jesus Cristo. Em época de tantas e rápidas mudanças que caracterizam o mundo urbano, se faz urgente aproximar o Evangelho das culturas para confirmar a fé e o resgate do protagonismo do discipulado na defesa e na promoção da vida plena para todos.

Catequisar é a tarefa perpétua da Igreja. Uma comunidade inserida nesse processo não pode ser reduzida apenas à catequese tradicional. Portanto, é preciso buscar as novas linguagens disponíveis em plataformas tecnológicas. A formação do discipulado, como urgência para uma Igreja atuante e atendida, deve inserir as mídias sociais como paradigma de uma nova cultura religiosa que promova a vida em comunidades fraternas.

Nas últimas décadas, a preponderância digital aproximou as culturas, deu velocidade à informação e conectou as pessoas em redes. Para alguns analistas sociais as novas tecnologias favoreceram o individualismo, para outros elas aumentaram o interesse pela informação interativa. Não há como negar a infinidade de possibilidades, a praticidade em ter o mundo nas mãos, o poder de mobilização social e a superação dos veículos tradicionais de comunicação. As comunidades católicas estão atentas às novas mídias e sabem também do alcance e impacto no processo de evangelização. Os jovens se destacam no domínio dessas tecnologias. É muito interessante ver que as mídias trouxeram os jovens para a Igreja e eles se engajaram na pastoral da comunicação. A juventude não perde tempo e a pastoral paroquial foi beneficiada

com essa presença. Por isso se tornou comum em tantas igrejas o uso dessas plataformas midiáticas como veículos de evangelização, basta visualizar nas redes sociais as transmissões de celebrações litúrgicas, eventos religiosos, conferências e catequese.

Está colocado um desafio novo para os agentes das pastorais e ninguém está dispensado de trilhar esse caminho de conversão pessoal para a conversão da pastoral. É urgente investir e preparar nossos comunicadores tendo em vista o processo catecumenal da IVC, fazendo-o de forma dinâmica, tendo como ferramenta a tecnologia e as novas linguagens. A internet urbanizou a cultura. Antes era a antena parabólica por cima dos telhados, hoje são as discretas redes wifi e suas conexões. Nesse contexto, a assembleia diocesana de Campo Maior desafiada pela realidade urbana, à luz da Palavra de Deus e guiada pelas diretrizes da ação evangelizadora definiu urgências pastorais para o próximo quadriênio. No tocante ao processo catecumenal da IVC e as novas tecnologias, a pastoral da comunicação vai capacitar os seus agentes para o uso consciente e produtivo das novas mídias, valorizando essas ferramentas como plataformas de evangelização e engajamento, tendo como foco a juventude. Criar ambiente adequado para vídeos conferências, além de produzir vídeos temáticos para os catequistas e catequizandos.

As urgências pastorais da ação evangelizadora da Igreja do Brasil já apontaram que a formação do discipulado de Cristo é fundamental para que a Igreja assuma sua vocação missionária. Num mundo cada vez mais urbano é preciso falar ao coração com recursos modernos. A ação evangelizadora deve valer-se das facilidades tecnológicas para criar a cultura da proximidade, para além do virtual, consolidar a ética do compromisso como uma missão do discipulado de Jesus Cristo, qualificando, conseqüentemente, o perfil dos internautas.

Dom Francisco de Assis Gabriel dos Santos\*



\*Bispo da Diocese de Campo Maior - PI



PARA UMA CATEQUESE COM  
ESTILO CATECUMENAL

# Catequista, chegou a hora de fazer sua especialização

---

**Inscrições:** 06/01 a 22/02 de 2020

**Local:** Cúria Diocesana ou pelo  
site [diocesedecampomaior.org.br](http://diocesedecampomaior.org.br)

**Duração do curso:** 1 ano

**Certificação:** pelo Instituto Católico de  
Estudos Superiores do Piauí - ICESPI

**Início das aulas:** 29 de fevereiro de 2020

**Mais informações: Mitra Diocesana e  
Secretaria da Escola Catequética**





## JESUS MOSTRA, A PARTIR DA PALAVRA VIVIDA NO COTIDIANO DA HISTÓRIA, O JEITO DE EVANGELIZAR

# A PEDAGOGIA DE JESUS

**D**eus foi sempre comunicador, nunca deixou de se revelar a seu povo na plenitude dos tempos, para isso envia seu Filho Jesus Cristo. Ele veio habitar no meio do povo e com o jeito de ser, pelas suas palavras, continua mostrando o rosto de Deus às pessoas. Portanto, a pedagogia de Jesus foi a de continuar a pedagogia de Deus.

A pedagogia catequética tem como modelo, sobretudo, o proceder de Jesus Cristo, que, a partir da convivência com as pessoas, deu continuidade ao processo pedagógico do Pai. Levou à plenitude, por meio de sua vida, de suas palavras, sinais e atitudes, a revelação divina iniciada no Antigo Testamento. Motivou os seus discípulos a viverem de acordo com os seus ensinamentos e plantou a semente da sua comunidade, a Igreja, para transmitir, de geração em geração, a mensagem da salvação e a pedagogia que ele mesmo ensinou com sua vida (DNC, n 140).

A catequese deve-se inspirar na pedagogia de Jesus, ou seja, no jeito de Jesus, pois ele possui uma pedagogia da afetividade, do aconchego, da proximidade. Este seu jeito de ser revela um modo diferente de ensinar bem, ao contrário dos doutores da lei do seu tempo. Os discípulos que conviveram com Jesus puderam fazer a experiência desta pedagogia da proximidade dos pobres, das crianças, das mulheres, daqueles que não tinha voz nem vez.

Jesus, como educador e mestre, realiza sua pedagogia do seu jeito. Vejamos alguns dos momentos de Jesus que inspiram a nossa ação de catequistas:

a) O acolhimento às pessoas, preferencialmente aos pobres, pequenos, excluídos e pecadores (cf. Mt 13,12-14);

b) o anúncio do Reino de Deus, como a Boa Notícia da verdade, da liberdade, do amor, da justiça, que dá sentido à vida (cf. Lc 4,17-22; 17,20-21);

c) o convite amoroso para viver a fé, a esperança e a caridade por meio da conversão no seu seguimento (cf. Mc 1,15; Mt 11,28-30)

d) o envio dos discípulos para semearem a Palavra em vista da transformação libertadora da sociedade (cf. Mc 6,6b-13);

e) o convite para assumirem, com radicalidade evangélica, o crescimento contínuo da fé, pelo mandamento novo do amor, o princípio pedagógico fundamental (cf. Mt 17,20; c 13,16; Jo 13,34; Lc 10, 29-37);

f) a atenção às necessidades, às situações bem concretas da vida e aos valores culturais próprios do povo, provocando reflexão para uma mudança de vida;

g) a conversa simples, acessível, utilizando narrativas, comparações, parábolas e gestos, adaptando-as aos seus seguidores e demais interlocutores;

h) a firmeza permanente diante das tentações, das crises, da cruz, buscando a força na oração. (DNC)

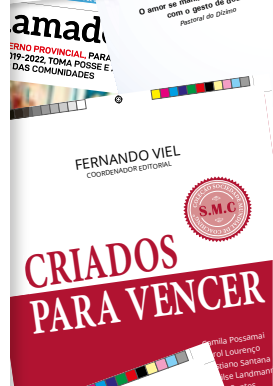
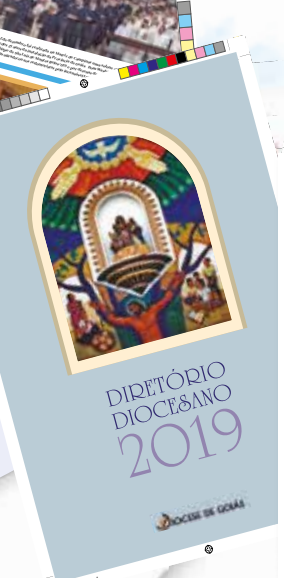
Jesus foi o grande catequista. Sua vida, seu jeito de ser, o seu testemunho, marcaram profundamente as pessoas com quem ele convivia. Jesus mostra, a partir da Palavra vivida no cotidiano da história, o jeito de evangelizar. Ele não pede que decorem as leis, as verdades, mas que vivam sobretudo o amor, o perdão, a misericórdia, o serviço, enfim Jesus é catequista da prática da Palavra, da ação por excelência.

Pe. Eduardo Calandro









- CARTÕES DE VISITA
- CONVITES
- PANFLETOS
- TAGS
- ETIQUETAS
- ADESIVOS
- ENVELOPES
- LEMBRANÇAS
- CARTAZES
- FOLDER
- BANNER
- BLOCOS
- TIMBRADOS
- RECEITUÁRIOS
- LIVROS
- REVISTAS E JORNAIS



*Produzir*  
COM QUALIDADE  
TRANSFORMAR VIDAS

SOLICITE O SEU ORÇAMENTO



orcamento@scalaeditora.com.br



(62) 98119-3439

SUA LOJA  
CATÓLICA

# LIVRARIA REDENTORISTA

ARTIGOS LITÚRGICOS E RELIGIOSOS



LITÚRGICOS



IMAGENS SACRAS



ARTIGOS



LIVROS



CD'S E DVD'S

Mostre sua fé  
e semeie o **Evangelho** !

## NOSSAS LOJAS

**Campina Grande - PB**  
Rua Major Jovino do Ó, 11  
Centro  
Fone: (83) 3322-5384

**Garanhuns - PE**  
Av. Santo Antônio, 61 - Loja 04  
Centro  
Fone: (87) 3763-0728

**Caruaru - PE**  
Av. Rio Branco, 166  
Centro  
Fone: (81) 3721-7098

**Recife - PE**  
Rua Frei Caneca, 11  
Centro  
Fone: (81) 3031-3022

## ENTRE EM CONTATO

 Livraria Redentorista

 Livraria\_Redentorista

 083 9 8654-4922



TRABALHOS COM CONSIGNAÇÃO  
PARA ENCONTROS

ACEITAMOS CARTÕES



# Moda Católica

*para seu evento*



**Faça sua  
encomenda!**

Fone: 0800 723 3200

 62 98131-9527

[www.agapemoda.com.br](http://www.agapemoda.com.br)

